

Farol Fontes Pereira de Melo, Cabo Verde: abordagem histórico-patrimonial

Carlos Santos

O Farol Fontes Pereira de Melo, comumente conhecido por “Farol de Boi”, denominação que advém da sua relativa proximidade do Ilhéu de Boi, que lhe fica defronte, é um dos maiores bens patrimoniais da ilha de Santo Antão. Mandado edificar por Decreto Régio de 2 de Abril de 1884, entrou em funcionamento dois anos depois, no dia 15 de Maio de 1886, facto que realça a importância deste património edificado, sabendo-se que a esse tempo – sobretudo numa província pobre e periférica como Cabo Verde – poucas obras públicas eram erguidas com tanta celeridade.

Durante cerca de um século, com a sua lanterna alimentada a petróleo e a luz que emanava com um alcance aproximadamente de 30 milhas, esta estrutura foi um instrumento de navegação atlântica importante que assinalava a entrada norte do Canal que separa as ilhas de Santo Antão e de São Vicente. Contudo, não passa, hoje, de uma estrutura arquitectónica abandonada. Não obstante, ao seu estado actual, o Farol Fontes Pereira de Melo, consegue ainda mostrar sinais de uma grandeza passada, nomeadamente a torre de sessão octogonal de quase 11 metros de altura, a escadaria interior espiralada construída em sólido ferro fundido, as guardas em arco, o mecanismo rotativo e a cúpula metálica com o seu cata-vento.

A minha proposta, concebida no quadro temático “Patrimónios marítimos”, converge para uma reflexão relativamente ao Farol Fontes Pereira de Melo, localizada da Ilha de Santo Antão, que abrange os seguintes aspectos: inserção paisagística e o impacto visual; análise arquitectónica; e valorização, valor artístico e interpretação do património.